Universidade Federal de Sergipe

REITOR:
Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho

VICE-REITOR:
Prof. Dr. Ângelo Roberto Antoniolli

PRÓ-REITOR DE EXT. E ASS. COMUNITÁRIOS
Prof. Msc. Ruy Belém de Araújo

MUSEU DO HOMEM SERGIPANO

DIRETORA
Profª Drª Terezinha Alves de Oliva

COORDENAÇÃO DE PESQUISA APLICADA
Profª Msc. Verônica Maria Meneses Nunes

COORDENAÇÃO DE PESQUISA BÁSICA
Profª Tatiana Melins C. Araújo Luz

AGRADECIMENTOS
Superintendência de Recursos Hídricos
Instituto de Tecnologia e Pesquisa de Sergipe
Departamento de Biologia - UFS
Departamento de Engenharia Química
Secretaria Municipal de Educação

**PESQUISA E TEXTOS DA EXPOSIÇÃO:
BASEADOS NO "DIAGNÓSTICO DA
SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO POXIM".**

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

PROF. DR. ANTENOR DE OLIVEIRA AGUIAR NETTO
PROF. DR. ROBÉRIO ANASTÁCIO FERREIRA
PROFª DRª LAURA JANE GOMES
PROF. DR. PAULO SÉRGIO MAROTI
ALDJANE MOURA COSTA
ALEXSANDRO GUIMARÃES DE ARAGÃO
BRUNO LIMA SANTOS
CARLOS MIRANDA DA SILVA
DIOGO DE JESUS SANTOS
FLÁVIA DANTAS MOREIRA
FRANCISCO FREITAS SANTOS
LUCIANO COSTA MACEDO
MARA ANGÉLICA DOS SANTOS
MARA LUZIA GOMES DA CRUZ TAVARES
MARCO ANTONIO SOUTO MAIOR SOLEDADE JÚNIOR
NÁDIA BATISTA DE JESUS
NEIRIVANE SANTOS DO NASCIMENTO
TACIANA LIMA AZEVEDO
THADEU ISMERIM SILVA SANTOS

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

PROF. DR. CARLOS ALEXANDRE BORGES GARCIA
PROF. DR. JOSÉ DO PATROCÍNIO HORA ALVES
ADNIVIA SANTOS COSTA
CINTYA D'ANGELES DO ESPÍRITO SANTO BARBOSA
DANIELLE BARROS SANTOS
DÉBORA SANTOS SILVA BEZERRA
FABRÍCIO DE SOUSA REZENDE

CONSULTORIA PARA PESQUISA E TEXTOS
Prof Dr. Antenor de Oliveira Aguiar Netto

PRIMAVERA DOS MUSEUS

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

"Rio Poxim: imagens de um patrimônio degradado"

Palestra:
"Água, aquecimento global
e meio ambiente"
(Prof. Antenor de Oliveira Aguiar Netto)



ILUSTRAÇÃO : JOSÉ FERNANDES

Abertura: dia 21/09/2007 às 19 h
Período: de 21/09 a 05/10
Visitação: das 09h ás 12h e 14h às 17 h

Local
Museu do Homem Sergipano
Rua Estância, 228 - Centro

Informações
muhse@ufs.br / fone: (79) 32115798

REALIZAÇÃO: APOIO: SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E SERGIPE

PRIMAVERA DOS MUSEUS

O Museu do Homem Sergipano integra-se ao Programa "Primavera dos Museus", organizado pelo Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Demu/Iphan).

Neste mês de setembro, a chegada da primavera sugere uma reflexão sobre a temática que se tornou fundamental para pensar a sobrevivência e a qualidade de vida no planeta. A questão do aquecimento global e da preservação do meio ambiente discutida nas mais diferentes atividades realizadas por museus em todo o país, demonstra que os museus são instituições cada vez mais vivas, cientes do seu poder de comunicação e da sua ação educativa na comunidade.

Nesta Primavera dos Museus o MUHSE centraliza a atenção sobre o tema da Água, promovendo através de palestras, apresentação de documentário e de uma exposição temporária, a difusão do conhecimento produzido por pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe. Cumpre, assim, o seu papel como órgão da extensão universitária e contribui com o necessário trabalho de promover a consciência ecológica, de mobilizar a comunidade pela defesa dos nossos rios.

Terezinha Alves de Oliva
Diretora do MUHSE

O desenvolvimento econômico adotado a partir da modernidade desconsidera qualquer preocupação com a distribuição de renda e com a qualidade de vida da população e preconiza a Terra como provedor inesgotável dos recursos naturais. Entretanto, a população cresceu, a industrialização e a agricultura expandiram-se ocasionando crescente degradação dos mesmos, principalmente do solo e da água, atingindo hoje níveis críticos que refletem na deterioração ambiental. A implantação de um gerenciamento ambiental efetivo requer uma abordagem adequada, para lidar com um mundo globalmente interconectado, exigindo uma mudança de percepção, pensamentos e valores.

A gestão dos recursos hídricos insere-se no contexto das novas práticas para com os recursos naturais, cuja realidade é antecedida por estudos que apontam e demonstram as formas de apropriação e os níveis de suporte da relação homem-ambiente. Nesse contexto, a bacia hidrográfica é estabelecida como unidade de planejamento, sendo analisada como um sistema aberto, resultante da interação das ações humanas com os elementos e formas do meio físico e, dentre estes, em especial, a disponibilidade e qualidade das águas.

Particularmente, a experiência brasileira de colonização e consolidação do território é baseada na exploração predatória dos seus recursos naturais, afetando principalmente a qualidade e a disponibilidade dos recursos hídricos existentes no país, especialmente os de natureza superficial. O estado de Sergipe apresenta um padrão de utilização intenso de sua base física, marcado pela destruição dos ecossistemas naturais e por repercussões de vulto nos corpos d'água. A gênese desse padrão, todavia, não representa um processo próprio da região. Ele se insere no processo mundial de ampliação do capital, cujas características nos espaços subdesenvolvidos são delineadas pela progressiva utilização dos recursos sem o alcance concomitante de índices de elevada qualidade de vida para as populações

Antenor de Oliveira Aguiar Netto
Professor Adjunto Departamento de Engenharia Agronômica
Universidade Federal de Sergipe

